



14º ENEPE UFGD

11º ENCONTRO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

14º ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

14º ENCONTRO DE EXTENSÃO

13º ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO

**REINVENTANDO CAMINHOS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES
PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO**

SOLIDARIEDADE LINGUÍSTICA: PRÁTICAS TRANSLÍNGUES NO ENSINO LÍNGUA PORTUGUESA

Isabela Bianca Alves Santos (isaric011@gmail.com)

Luiz Fernando Roecker (luizfroecker1805@outlook.com)

Bruna Darold Dresch (brubsdd@outlook.com)

Bruno Mota da Silva (bmoosh20@gmail.com)

Edilaine Buin Barbosa (edilainebuin@ufgd.edu.br)

Este trabalho surge em um contexto de diversidade linguística e cultural presentes na região fronteira de Dourados, Mato Grosso do Sul. O aumento dos deslocamentos forçados na América Latina culminou na maior presença de venezuelanos e haitianos na região de Dourados, que não falam a língua local, contribuindo para o aumento da pluralidade de línguas e culturas. Nesse cenário, o Programa de Educação Tutorial (PET-Letras) inicia o projeto intitulado “Solidariedade Linguística” baseado em ações de pesquisa, ensino e extensão. A ação intenciona contribuir com professores e gestores educacionais com as novas demandas trazidas pela presença de alunos imigrantes nas salas de aulas. São diversas as inquietações que mobilizam o projeto, dentre as quais: como ensinar a Língua Portuguesa em uma sala de aula com alunos que possuem outra língua? Como é realizado o processo de ensino-aprendizagem nesse contexto complexo e multilinguístico? Como possibilidade de resolução do problema, utiliza-se o recurso da translíngua (Mignolo, 2003; Megale e Liberali, 2020) como ferramenta que abre caminhos possíveis para o ensino de Língua Portuguesa em um contexto diverso e de complexidade linguística. Inicialmente, os integrantes do grupo participaram de um curso de espanhol com duração de dois meses, para em seguida ser realizada a atividade piloto, com ida a cinco escolas municipais de Dourados, que visou a realização do primeiro contato com alunos estrangeiros, próxima etapa seguia com o acompanhamento dos alunos imigrantes durante todo o ano letivo, a partir de estudo de caso (YIN, 2005). A ida às escolas possibilitou perceber que ao fazer uso de atividades que envolviam práticas translíngues, em que a língua do aluno passa a ser o ponto de partida para a integração nas diversas atividades escolares. alunos



14º ENEPE UFGD

11º ENCONTRO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

14º ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

14º ENCONTRO DE EXTENSÃO

13º ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO

**REINVENTANDO CAMINHOS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES
PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO**

imigrantes, antes isolados, passaram, na atividade desenvolvida, a ter maior interação com a classe, trazendo contribuições acerca do conteúdo, que envolve também sua língua e cultura. Os alunos que não têm o português como primeiro idioma sentem-se valorizados, pois a perspectiva translíngue considera o repertório linguístico e cultural que o aluno possui. Dessa forma, defende-se que o ensino de língua materna deva incluir a língua do aluno em situação de deslocamento forçado, como ponto de partida para inclusão e, conseqüentemente, para a aprendizagem. Essa postura dá aos alunos não falantes de português, maiores chance de iniciar um processo interativo com seus colegas e professores como primeiro passo para aprender a língua local. Não se pode dar continuidade aos acompanhamentos, em função da suspensão das aulas presenciais pela COVID-19. Contudo, essa primeira experiência tem norteado e orientado os planejamentos realizados pelo PET-Letras, tanto na escolha de textos teóricos para estudo e no planejamento de atividades remotas. Pretende-se retomar os acompanhamentos com a volta das aulas presenciais.

Palavras-chave: Ensino, Translinguagem, Refugiados.